

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

2^a
SÉRIE

Semana 6

CIÊNCIAS HUMANAS

De 04/05 a 08/05/2020



Olá, estudante!!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta sexta semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas, que reúne os seguintes componentes curriculares: Geografia, Filosofia, Sociologia e História.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 13/04	TERÇA 14/04	QUARTA 15/04	QUINTA 16/04	SEXTA 17/04
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Para não perder o foco e a determinação nada melhor que iniciar com mais um desafio de concentração. E como toda sequência de desafios estamos aumentando a intensidade. Vamos lá!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de isolamento social, sente-se em uma cadeira, no chão ou onde achar melhor.

Respire fundo e solte o ar lentamente por algumas vezes.

Agora, escolha um animal silvestre, aquele que você mais se identifica e que tenha um significado para sua vida. Feche os olhos, e sem sair ou se mover da posição inicial, simule o som desse animal, mentalmente ou oralmente, por 5 minutos.

Durante o exercício sugere -se que você se imagine sendo esse animal.

Cada vez que outro pensamento chegar ou passar interrompendo e tirando o foco, o exercício deve ser reiniciado.

O desafio será concluído quando você imitar o som desse animal por 3 ou 5 minutos sem nenhuma interrupção.

Neste exercício, além de manter a concentração física (pois, não deve sair da posição), você manterá a concentração da respiração e dos pensamentos (pois só pode pensar no ruído e/ou no animal que escolher).

Concluiu? Agora é hora de iniciar os estudos deste roteiro.

Boa semana!

Ciências Humanas – 2ª SÉRIE	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana VI – 04/05 a 08/05/2020

Data: 04/05/2020	
9h às 10h	História
Tema: Brasil, sede da monarquia portuguesa: o período Joanino (Etapa I)	
Atividade	<p>Leia atentamente o texto a seguir e caso tenha acesso à Internet, sugerimos também que assista ao vídeo intitulado, A Família Real vem morar no Brasil, conforme link disponibilizado no espaço “Onde encontro o conteúdo”.</p> <p style="text-align: center;">TEXTO O Período Joanino</p> <p>Marcado pela chegada da família real portuguesa em 1808, o Período Joanino trouxe mudanças significativas no processo de construção e desenvolvimento do Brasil.</p> <p>O Período Joanino refere-se ao momento da História do Brasil que, ainda colônia de Portugal, tornou-se sede oficial da coroa portuguesa durante o reinado de D. João VI. Esse processo teve início com a chegada da família real em 1808. Após desembarcarem na Bahia, onde é hoje a cidade de Salvador, D. João VI e pessoas da corte portuguesa, embarcaram em um navio rumo à cidade do Rio de Janeiro. Já no Rio de Janeiro, durante os anos que se seguiram, D. João VI governou Portugal e o Brasil até 1821, quando decidiu retornar à Europa, dando fim ao Período Joanino.</p> <p>Antecedentes da vinda da família real para o Brasil</p> <p>Os acontecimentos do Período Napoleônico são os responsáveis pela mudança da família real portuguesa para o Brasil.</p> <p>Um desses motivos deu-se pelo Bloqueio Continental, decreto feito por Napoleão Bonaparte que proibia as nações europeias de comercializarem com a Inglaterra. Dentre as medidas do decreto, uma delas dizia que os países que não aderissem ao bloqueio teriam seus territórios invadidos pelo poderio militar das tropas francesas.</p> <p>Como imagina-se, Portugal sob o comando de D. João VI, optou por continuar suas relações econômicas com os ingleses, pois estes eram seus maiores aliados políticos e econômicos. Com o descumprimento do decreto, Napoleão ordenou a invasão da Península Ibérica, formada por Portugal e Espanha, no ano de 1807.</p> <p>Os desdobramentos das invasões napoleônicas foram: Destituição do rei espanhol pelo irmão de Napoleão, José Bonaparte; Fuga do rei de Portugal, D. João VI acompanhado de um contingente considerável de pessoas da corte portuguesa.</p> <p>Composta por aproximadamente 46 embarcações, a frota de navios portugueses foi escoltada pela marinha inglesa até o destino final, a costa brasileira. Cerca de 10 a 15 mil pessoas partiram com destino ao novo e recém-descoberto continente.</p>

Registros históricos mostram que a viagem foi tortuosa e repleta de problemas. Além das questões climáticas, como as tempestades marítimas, por ter sido realizada às pressas e sem planejamento, houve também a falta de comida. Somase a isso um surto de piolhos que obrigou homens e mulheres a rasparem os cabelos.

Em janeiro de 1808, D. João VI e parte da corte portuguesa chega na região de Salvador. Já no mês seguinte, o rei português parte para a cidade do Rio de Janeiro, chegando lá em março. A partir daí, D. João VI deu início ao seu novo reinado no continente americano recém-descoberto, período que se estendeu por 13 anos, até 1821.

Principais mudanças decorrentes do Período Joanino

Instalado em terras tupiniquins, a primeira medida relevante tomada por D. João VI consistiu na abertura dos portos brasileiros às nações amigas. O motivo dessa decisão estava diretamente relacionado com a ainda ocupação francesa em Portugal, que dificultava qualquer tipo de comercialização.

Com o decreto, a Inglaterra tornou-se então o principal parceiro econômico da coroa portuguesa, visto sua força no comércio marítimo.

Além disso, a medida trouxe o fim do monopólio comercial praticado por Portugal sobre a colônia, permitindo que grandes proprietários e comerciantes brasileiros pudessem negociar diretamente com compradores de outros países.

Dentre outras medidas do governo português em terras brasileiras, havia: Incentivo e instalação de manufaturas com o objetivo de produzir mercadorias manufaturadas nacionais que competissem com os produtos ingleses; Criação de faculdades (medicina e direito) em Salvador e Rio de Janeiro; Construção de bibliotecas, museus, teatros e etc.

Isso de certa forma contribuiu muito para o desenvolvimento do intelectualismo no Brasil e crescimento da circulação de ideias sobre os mais diversos temas da sociedade.

Artistas e intelectuais estrangeiros, incentivados por esse crescimento educacional, começaram a chegar no Brasil. Dentre os mais notáveis podemos destacar o botânico e naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire e o pintor Debret. Ambos acompanhados pela chamada Missão Artística Francesa.

Esse período trouxe também como resultado o aumento populacional da cidade do Rio de Janeiro, indo de 50 mil habitantes em 1808 para 100 mil no ano de 1822.

Entretanto, pode-se dizer que a medida mais importante feita por D. João VI veio a seguir. Após sofrer pressão das nações integrantes do Congresso de Viena, que diziam ser inaceitável que um rei europeu governasse em uma colônia e não em um reinado, o rei português em resposta decide elevar o Brasil à condição de reino.

Da decisão, surgiu então o Reino de Portugal, Brasil e Algarves. Assim, a colônia era agora uma extensão do reino de Portugal.

João VI e a política externa durante o Período Joanino

Em meio às medidas que aconteciam em território nacional, o reinado de D. João VI no Brasil envolveu também questões com países vizinhos que eram dominados

	<p>por nações estrangeiras. Dentre elas, podemos citar: Invasão da Guiana Francesa em 1809, em represália às invasões em Portugal decorrentes do Bloqueio Continental; Conflito pela Cisplatina, onde por ordem de D. João VI, o território de onde hoje é o Uruguai foi invadido e anexado ao Brasil em 1811.</p> <p>A volta da família real para Portugal e o fim do Período Joanino</p> <p>O retorno de parte da família real portuguesa para Portugal aconteceu principalmente em razão da pressão da classe burguesa. Dentre as demandas, era exigido: Revolução Liberal do Porto; medida que buscava a volta da autonomia econômica brasileira, livre das imposições de Portugal; retorno do reinado português no Brasil para o modelo de colônia; regresso imediato de D. João VI para Portugal. Esses fatores foram cruciais para o retorno da coroa portuguesa ao seu país de origem com parte da nobreza.</p> <p>No entanto, como forma de ainda exercer seu poder em terras brasileiras, D. João VI deixa seu filho mais velho, Dom Pedro, no cargo de príncipe regente. Com a atitude, o laço entre Brasil e Portugal seria mantido até os acontecimentos que levariam à independência.</p> <p>Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/periodo-joanino/> Acesso em: 20.abr.2020.</p> <p>Agora responda a questão abaixo:</p> <p>1) (PITÁGORAS-2012 - Adaptado) Leia atentamente os trechos dos textos 1 e 2 e em seguida estabeleça a relação entre os mesmos frente aos conteúdos disponibilizados nesta atividade no texto “O Período Joanino”. Anote os registros em seu caderno!</p> <p>Texto 1</p> <p>“A situação da Europa, na passagem do século XVIII para o XIX, era crítica. Napoleão Bonaparte havia chegado ao poder da França e adotava uma política expansionista no continente europeu. Sua política entrou em choque com a Inglaterra, que até então exercia um papel dominante na Europa Ocidental. França e Inglaterra disputavam o controle dos países do continente europeu. (...) Napoleão visando enfraquecer a Inglaterra, decretou o Bloqueio continental, que proibia aos países do continente europeu comercializarem com a Inglaterra.”</p> <p>Texto 2</p> <p>“Não corram tanto! Vão pensar que estamos fugindo!”</p> <p>(Frase atribuída a D. Maria I, a Louca, quando a família real portuguesa se retirava de Lisboa para o Brasil, em 1807. “Nossa História”. Rio de Janeiro, a. 1, n. 2, dez.2003).</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Sugestão de vídeo complementar:</p> <p>Vídeo que fala sobre quando a corte portuguesa muda-se para o Brasil e transforma radicalmente a história do país, criando condições para a sua independência.</p> <p>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ptUthgIDhBM> Acesso em 27.abr.2020.</p>

Objetivo	Analisar os fatores que desencadearam a vinda da corte portuguesa para o Brasil e as consequências desse ato para a colônia e para a metrópole.
Depois da atividade	<p>Agora é hora de usar seu caderno ou bloco de notas a fim de registrar suas respostas! Em seguida, partindo do trabalho realizado com o texto e/ou o vídeo, produza uma <i>história em quadrinhos</i> contando os principais fatos do processo de Independência do Brasil.</p> <p>Pronto! Agora poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 04/05/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: O papel de Tomás de Aquino

Atividade

Leia o texto com atenção e em seguida realize a atividade.

Caso tenha acesso à Internet sugerimos também que assista a vídeoaula do Emitec intitulada, **A Escolástica - Articulação entre a Filosofia e a Teologia**, conforme link disponibilizado no espaço “Onde encontro o conteúdo”.

Um filósofo não cristão, o britânico Bertrand Russell (1872-1970), questionou os méritos de Tomás de Aquino, considerando-os insuficientes para justificar sua imensa reputação. Para Russell: Há pouco do verdadeiro espírito filosófico em Aquino [...]. Não está empenhado numa pesquisa cujo resultado não possa ser conhecido de antemão. Antes de começar a filosofar, ele já conhece a verdade; está declarada na fé católica. Se, aparentemente, consegue encontrar argumentos racionais para algumas partes da fé, tanto melhor; se não, basta-lhe voltar de novo à revelação. A descoberta de argumentos para uma conclusão dada de antemão não é filosofia, mas uma alegação especial. Não posso, portanto, admitir que mereça ser colocado no mesmo nível que os melhores filósofos da Grécia ou dos tempos modernos.

(História da Filosofia Ocidental, v. 2, p. 174.)

Atividade Disponível em: COTRIM, Gilberto; FERNANDES Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 250. (Adaptada)

Agora responda à questão proposta!

Refleta sobre a crítica de Bertrand Russell a Tomás de Aquino e escreva um texto dissertativo apresentando suas considerações. Para você, a crítica realizada pelo autor é válida? Justifique.

Onde encontro o conteúdo

COTRIM, Gilberto; FERNANDES Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 250.

Disponível em:

<http://www.joinville.ifsc.edu.br/~sergio.sell/FUNDAMENTOS_de_FILOSOFIA_Cotrim.pdf>Acesso em: 31.mar. 2020.

A Escolástica - Articulação entre a Filosofia e a Teologia. Disponível em:

<<http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5073>>Acesso em: 31.mar.2020.

Objetivo

Identificar os princípios filosóficos que marcaram o pensamento medieval e sua tentativa de conciliar fé e razão.

Depois da atividade

Como sugestão você pode ler os capítulos sobre Filosofia Medieval do livro de Filosofia adotado por sua escola e em seguida realizar um esquema indicando as principais ideias do conteúdo em seu caderno. Bom trabalho!

Data: 05/05/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: População brasileira: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)

Atividade

Leia atentamente o texto logo abaixo.

TEXTO

Qualidade de vida

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Qualidade de Vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Esse conceito visa analisar e compreender a realidade de uma sociedade por meio de elementos quantificáveis e concretos que podem ser transformados pela ação humana.

A análise desses elementos considera fatores como alimentação, acesso à saúde, emprego, saneamento básico, educação, transporte, bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos.

Utilizando esses fatores, é possível realizar uma análise da qualidade de vida, por meio de dados quantitativos e qualitativos coletados dos grupos estudados, que possibilitam traçar um perfil do grupo ou de um indivíduo em relação ao seu acesso a bens e serviços.

A análise da Qualidade de Vida de uma população sob um aspecto subjetivo também considera questões históricas, sociais e culturais. Além disso, esse estudo não busca apenas uma caracterização dos níveis de vida a partir de apenas dados objetivos; ele também procura relacionar com fatores emocionais, expectativas e possibilidades dos indivíduos ou grupos em relação às suas realizações e a percepção que estes têm de suas vidas.

A partir dos perfis traçados, são elaborados índices estatísticos de referência sobre a situação socioeconômica da população. Com esse tipo de estudo é possível planejar ações estruturadas voltadas à melhoria da Qualidade de Vida dos integrantes da população.

Os indicadores de natureza objetiva observam quantitativamente a presença ou a ausência de determinados elementos nos grupos estudados e a intensidade dessas circunstâncias.

Os pontos positivos desses indicadores são a facilidade de obtenção de dados e a elaboração de índices gerais relativos às condições da Qualidade de Vida dos grupos analisados.

Essa vantagem se deve ao fato de que os dados utilizados para elaboração desses indicadores vêm de análises realizadas na sociedade, por meio de índices ligados às áreas como da saúde, educação, transporte, alimentação e não por meio de intervenções individuais.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



	<p>IDH</p> <p>Uma das formas mais tradicionais de se avaliar a Qualidade de Vida em grandes populações é por meio do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).</p> <p>Esse indicador considera aspectos socioeconômicos e avalia também questões de saúde, abordando no cálculo desse índice a expectativa de vida ao nascer e a taxa de mortalidade da população.</p> <p>Disponível em: < https://querobolsa.com.br/enem/geografia/qualidade-de-vida > Acesso em: 17. abr. 2020. (Adaptado).</p> <p>Assim com base na leitura do texto “Qualidade de vida”, faça a análise da charge (Figura 1) e em seguida responda o que se pede:</p> <p>Figura 1 - Qualidade de Vida</p>  <p>O Brasil possui milhares de pessoas na condição de moradores de rua. Em sua opinião, o país tem de fato que assegurado uma qualidade de vida para todos? Como as instituições governamentais podem atuar para que todos possam ter acesso a uma melhor qualidade de vida? Apresente em sua resposta argumentos construídos durante esta atividade!</p> <p>Disponível em:<http://www.arionauocartuns.com.br/2016/06/charge-qualidade-de-vida.html>Acesso em: 17.abr.2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto: Qualidade de Vida. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/qualidade-de-vida>. Acesso em: 17. abr. 2020. (Adaptado).</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender como os indicadores sociais são importantes para a melhoria da qualidade de vida das populações.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de usar seu caderno, ou bloco de notas e até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio a fim de contar para todos os seus conhecidos e o que você descobriu sobre o conteúdo estudado. Se compartilhar, use a #educacaobahia.</p>

Data: 05/05/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Formações identitárias – Identidade Individual e Coletiva

Atividade

Leia, atentamente, os textos 1 e 2 e em seguida responda o que se pede.

TEXTO 1

Conceito de Identidade

O conceito de identidade refere-se a uma parte mais individual do sujeito social, mas que ainda assim é totalmente dependente do âmbito comum e da convivência social. De forma geral, entende-se por identidade aquilo que se relaciona com o conjunto de entendimentos que uma pessoa possui sobre si mesma e sobre tudo aquilo que lhe é significativo. Esse entendimento é construído a partir de determinadas fontes de significado que são construídas socialmente, como o gênero, nacionalidade ou classe social, e que passam a ser usadas pelos indivíduos como plataforma de construção de sua identidade.

Dentro desse conceito de identidade, há duas distinções importantes que devemos entender antes de prosseguirmos. A teoria sociológica distingue duas apreensões: a identidade social e a autoidentidade. A identidade social refere-se às características atribuídas a um indivíduo pelos outros, o que serve como uma espécie de categorização realizada pelos demais indivíduos para identificar o que uma pessoa em particular é. Portanto, o título profissional de médico, por exemplo, quando atribuído a um sujeito, possui uma série de qualidades predefinidas no contexto social que são atribuídas aos indivíduos que exercem essa profissão. A partir disso, o sujeito posiciona-se e é posicionado em seu âmbito social em relação a outros indivíduos que partilham dos mesmos atributos.

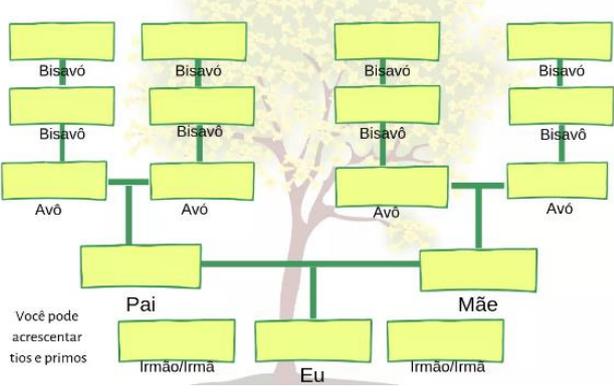
Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2020.

TEXTO 2

Árvore Genealógica

A árvore genealógica é uma representação das pessoas que tiveram participação na existência de uma pessoa ou família, ou seja, é o histórico que levanta dados sobre os ancestrais dos mesmos de forma que fiquem conhecidas as conexões estabelecidas entre esses. Normalmente coloca-se o nome do ancestral mais antigo de que se conseguiu dados e, a partir desse, seus descendentes até chegar ao membro mais novo da família ou então até na pessoa que se tem interesse. Para montar a árvore genealógica é preciso primeiramente descobrir de onde vieram os ancestrais de uma família, o que pode ser feito buscando a origem dos sobrenomes do pai e da mãe de um indivíduo.

A árvore genealógica é muito importante para as pessoas, pois através delas pode-se conhecer a origem familiar e ainda descobrir a origem de problemas, anomalias e doenças genéticas. É importante separar a pesquisa de cada pessoa, por exemplo, do pai, da mãe, do avô paterno, do avô materno, da avó paterna, da avó materna, dos tios, das tias, primos, primas e sucessivamente. É importante saber distinguir o que é fato e o que é fofoca familiar, pois existem pessoas que transmitem informações deturpadas sobre outras pessoas, dificultando assim o real conhecimento.

	<p>Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curaliosidades/arvore-genealogica.htm>. Acesso em: 17 abr. 2020.</p> <p>Agora observe e utilize o esquema a seguir (Figura 1 – Esquema para montar a Árvore Genealógica) a fim de responder à questão proposta nesta atividade:</p>  <p>Disponível em: <https://misericordia.com.br/arvore-genealogica-descobrendo-suas-origens/> Acesso em: 16.abr.2020.</p> <p>Com base no texto lido e no esquema acima, agora é a sua vez de montar a sua árvore genealógica. Pode começar por você ou pelo ancestral mais antigo que você tenha conhecimento. Quando estiver escrevendo a sua geração, coloque os nomes dos seus irmãos, cônjuges e filhos. Depois vá para a geração dos seus pais e assim sucessivamente. Quem decide quando parar é você. Boas descobertas!</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>ARAUJO, Silvia; BRIDI, Ma. Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. Contexto. 2009.</p> <p>DIMENSTEIN, Gilberto e outros. Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão. Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.</p> <p>JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático de linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade Cultural na Pós Modernidade. São Paulo: DPA, 2003.</p> <p>SILVA, Afrânio; et al. Sociologia em movimento. São Paulo: Moderna, 2013.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino Médio. São Paulo, Atual, 2007.</p> <p>Crise de identidade. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/crise-de-identidade/. Acesso em: 17.abr.2020.</p> <p>Identidade cultural. Disponível em:https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm Acesso em: 17.abr.2020.</p> <p>Identidade social. Disponível em: https://www.infoescola.com/sociologia/identidade-social/ Acesso em: 17.abr.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Reconhecer os principais marcadores sociais que constituem a diversidade cultural, tais como cor/raça, religião, região do país, entre outros.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Busque informações concretas em jornais, noticiários, revistas, blogs, redes sociais, dentre outras fontes de informação, da construção identitária da sua comunidade, estes dados servirão para embasar sua pesquisa, após este levantamento de informações construa uma ilustração criativa de sua comunidade, expressando esta construção identitária.</p> <p>Observação: Para construir essa ilustração você pode usar da sua criatividade a partir da utilização de diversas técnicas: desenhos, colagens, painéis etc. Compartilhe usando a #educacaobahia.</p>

Data: 06/05/2020

9h às 10h	História
Tema: Brasil, sede da monarquia portuguesa: o período Joanino (Etapa II)	
Atividade	<p>Acesse o texto disponibilizado na atividade de História, no dia 04 de maio, leia o texto abaixo e em seguida responda o que se pede. Caso tenha acesso à internet, sugerimos também que assista aos vídeos intitulados, O Período Joanino e Abertura dos Portos às Nações Amigas 1808: Período Joanino, conforme links disponibilizados no espaço “Onde encontro o conteúdo”.</p> <p>Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/periodo-joanino/> Acesso em: 20 abr. 2020.</p> <p>1) Agora responda as questões a seguir em seu caderno, tendo como apoio o texto e seu livro didático:</p> <p>(PUC-RJ) “O Rio de Janeiro é a capital do Brasil há bastante tempo, muito antes de a família real deixar Lisboa. Traçarei uma breve descrição dessa cidade a partir do que pude apurar durante a minha estada. [...] O comércio [...] progrediu muito depois que a cidade tornou-se residência real [...] Os ingleses têm aberto muitos cafés no Rio de Janeiro, uma novidade, que tenho certeza, será bem acolhida. De fato, desde março de 1808, toda a cidade vem passando por transformações e recebendo melhorias.</p> <p>Fonte: Conde Thomas O’Neill, 1809. Apud Jean Marcel Carvalho França. “Outras visões do Rio de Janeiro Colonial – Antologia de Textos”. Rio de Janeiro, José Olympio, 2000. Pp: 310-320.</p> <p>A descrição do inglês Thomas O’Neill destaca algumas das transformações ocorridas desde a chegada da Corte portuguesa ao Rio de Janeiro no ano de 1808.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Explique por que, a partir da abertura dos portos (1808), ocorreu a preponderância dos ingleses nas transações comerciais com o Brasil.2. Cite duas transformações culturais ocorridas na cidade do Rio de Janeiro durante o Período Joanino (1808-1821).
Onde encontro o conteúdo	<p>O Período Joanino. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/periodo-joanino/> Acesso em: 20 abr. 2020.</p> <p>Abertura dos Portos às Nações Amigas 1808: Período Joanino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hrml7hZazHM&t=326s> Acesso em 26.abr.2020.</p> <p>Livro didático de História.</p>
Objetivo	Relacionar as medidas econômicas implementadas no período Joanino aos elementos de ruptura do pacto colonial.
Depois da atividade	Grave e poste um pequeno vídeo, onde você resume o resultado de suas pesquisas e análises sobre o Período Joanino. Abra um fórum de debate com seus colegas para discutir sobre o conteúdo estudado.

Data: 06/05/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: O pensamento de Santo Agostinho

Atividade

Leia o texto com atenção o texto logo a seguir. Caso tenha acesso à Internet, acesse a Plataforma Anísio Teixeira para assistir a vídeoaula do Emitec intitulada, **A Vontade Humana Como Causa do Mal**, conforme link disponibilizado no espaço **“Onde encontro o conteúdo”**.

TEXTO

Agostinho aos Dezesesseis Anos: O Furto das Peras

Tua lei, Senhor, condena certamente o furto, como também o faz a lei inscrita no coração humano, que a própria iniquidade não consegue apagar. Nem mesmo um ladrão tolera ser roubado, ainda que seja rico e o outro cometa o furto obrigado pela miséria. E eu quis roubar, e o fiz, não por necessidade, mas por falta de justiça e aversão a ela por excesso de maldade. Roubei de fato coisas que já possuía em abundância e da melhor qualidade; e não para desfrutar do que roubava, mas pelo gosto de roubar, pelo pecado em si. Havia, perto da nossa vinha, uma pereira carregada de frutos nada atraentes, nem pela beleza nem pelo sabor. Certa noite, depois de prolongados divertimentos pelas praças até altas horas, como de costume, fomos, jovens malvados que éramos, sacudir a árvore para lhe roubarmos os frutos. Colhemos quantidade considerável, não para nos banquetearmos, se bem que provamos algumas, mas para jogá-las aos porcos. Nosso prazer era apenas praticar o que era proibido.

(...) Que o meu coração te diga, agora, o que procurava então, ao praticar o mal sem outro motivo que não a própria malícia. Era asquerosa e eu gostava dela... Pobre alma embrutecida, que se apartava do teu firme apoio para autodestruir-se, buscando, não algo desonesto, mas a própria desonestidade!

(...) Eu, miserável, o que foi que amei em ti, furto meu, noturno delito dos meus dezesseis anos? Não eras belo, pois eras roubo!... Sim, eram belas aquelas frutas, mas não era a elas que minha alma infeliz cobiçava, eu as possuía em abundância e melhores. Eu as colhi somente para roubar, e uma vez colhidas atirei-as fora para saciar-me apenas com a minha maldade, saboreada com alegria. Se alguma tocou meus lábios, foi o meu crime que me deu sabor.

(...) Talvez eu tenha sentido prazer em agir contra a lei pela fraude... Eis-me aqui, escravo que foge do seu senhor, à procura da escuridão. Oh, podridão! Oh, vida monstruosa! Oh, abismo da morte! Como pude achar prazer no ilícito somente por ser ilícito?... Eu, que amei o pecado por si mesmo, sem motivo?... Daquele furto que me satisfez pelo furto em si e nada mais? De fato, ele em si nada valia, e por isso me tornei ainda mais miserável!

No entanto, eu não o teria praticado, se estivesse sozinho. Lembro-me bem do meu estado de alma: sozinho não o teria feito absolutamente. Portanto, amei também no furto a companhia daqueles com quem o cometi; daí não ser verdade ter amado apenas o furto em si...

(...) Se eu tivesse na ocasião desejado de fato aqueles frutos que roubei, e com eles me tivesse regalado, poderia tê-los roubado sozinho. Poderia ter cometido a iniquidade, satisfazendo o meu desejo, sem necessidade de estimular, por outras companhias, o prurido de minha cobiça.

	<p>O fato é que não eram os frutos que me atraíam, mas a ação má que eu cometia em companhia de amigos que comigo pecavam.</p> <p>(...) Era uma vontade de rir que nos acariciava o coração ao pensar que estávamos enganando os que não esperavam de nós semelhante ato e muito o detestariam. Por que eu me divertia ainda mais por não praticá-lo sozinho? Talvez porque seja mais difícil rir sozinho? Sim, é mais difícil. No entanto, acontece às vezes que rimos sozinhos, sem a presença de outros, se algo muito ridículo se apresenta aos nossos sentidos ou ao nosso pensamento. Ah! sozinho eu não teria praticado tal ação; absolutamente, não o faria!</p> <p>Meu Deus, eis diante de ti a lembrança viva de minha alma. Sozinho, eu não cometeria aquele furto, no qual não me comprazia na coisa que eu roubava, mas no ato de roubar; sozinho, não me teria atraído a ideia de roubar, nem sequer teria roubado.</p> <p>Oh! Amizade tão inimiga! Oh, sedução misteriosa da mente, vontade de fazer o mal por brincadeira ou diversão, gracejo, prazer de lesar os outros sem vantagem pessoal ou sede de vingança! Basta que alguém diga: “Vamos! Mãos à obra”! E temos vergonha de não ser despidorados.</p> <p>(Extraído de: Confissões, Santo Agostinho, São Paulo: Editora Paulus, 1984, 446p)</p> <p>Disponível em: <https://institutopoimenica.com/2012/05/14/agostinho-aos-16-anos-o-furto-das-peras/> Acesso em: 20 abr. 2020.</p> <p>Agora é sua vez! Refletindo e anotando em seu caderno.</p> <p>Após a leitura do texto sugerido, reflita sobre os seus valores e no aspecto filosófico responda às questões em seu caderno:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Você acha que a amizade influência em nossas ações? Justifique sua resposta. 2. De que forma poderemos viver em comunidade e mantermos a responsabilidade por nossas ações? Justifique sua resposta.
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Agostinho aos Dezesesseis Anos: O Furto das Peras. Disponível em: <https://institutopoimenica.com/2012/05/14/agostinho-aos-16-anos-o-furto-das-peras/> Acesso em: 20.abr.2020.</p> <p>A Vontade Humana Como Causa do Mal. Disponível em:<http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/4841> Acesso em: 20. abr.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar os princípios filosóficos que marcaram o pensamento medieval e sua tentativa de conciliar fé e razão.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Como sugestão você pode ler os capítulos sobre Filosofia Medieval do livro de Filosofia adotado por sua escola e em seguida registrar as principais ideias do conteúdo em seu caderno. Bons Estudos!</p>

Data: 07/05/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Ações dos movimentos sociais

Atividade

Leia com atenção o texto a seguir.

TEXTO

Acampamentos e assentamentos do MST doam 35 toneladas de alimentos no Paraná

Do Brasil de Fato

De norte a sul do Brasil, camponeses do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizam uma campanha de solidariedade para apoiar aqueles que já sofrem com a falta de alimento por consequência da pandemia do novo coronavírus.

Figura 1 - Feijão, arroz, leite, mandioca, banana e uma dezena de variedades de grãos foram distribuídos por acampados do MST – Lia Biachini



Fonte: <<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/15/acampamentos-e-assentamentos-do-mst-doam-35-toneladas-de-alimentos-no-parana>> Acesso em: 28 abr. 2020.

No Paraná, mais de 35 toneladas (35 mil quilos) de alimentos produzidos por famílias acampadas e assentadas foram distribuídas em oito cidades.

O estado soma 803 casos confirmados de covid-19 e 39 mortes pela doença.

Feijão, arroz, leite, mandioca, banana e uma dezena de variedades de grãos, tubérculos, frutas e legumes foram arrecadados por mais de dez comunidades do MST, de todas as regiões do estado.

A maior parte das doações é fruto do trabalho de agricultoras e agricultores que vivem em acampamentos. “Se não fosse a ocupação da fazenda e a reforma agrária, isso não seria possível. Se não fossem as famílias que ocuparam a terra estarem produzindo comida, não seria possível. Nós somos gratos por estar na terra para produzir e hoje poder ajudar as famílias da cidade”, disse a agricultora Jocelda de Oliveira, integrante da coordenação do acampamento Maila Sabrina, de Ortigueira, comunidade que doou 14 toneladas de alimentos a quatro ocupações urbanas de Curitiba.

As famílias acampadas no Maila Sabrina ainda lutam pela efetivação da reforma agrária e vivem a angústia da ameaça de despejo. Em 2019, o governo do estado autorizou nove reintegrações de posse. Pelo menos 7 mil famílias vivem em acampamentos do MST no Paraná, e outras 24 mil são assentadas em 369 áreas da reforma agrária.

Nessa terça-feira (15), a Assembleia Legislativa do Paraná aprovou um Voto de Louvor ao MST pelas ações de solidariedade no estado. “A generosidade e a humildade merecem ser valorizados nestes tempos difíceis. Os trabalhadores Sem Terra, em seus atos de solidariedade e em sua fatura na produção de alimentos, demonstram que há esperança para a construção de um modo de vida mais lúcido, em uma sociedade justa e sem exploração”, afirmou o deputado Tadeu Veneri (PT), autor da proposta.

	<p>Disponível em: <https://mst.org.br/2020/04/16/acampamentos-e-assentamentos-do-mst-doam-35-toneladas-de-alimentos-no-parana/>Acesso em: 17.Abr.2020.</p> <p>Após a leitura do texto, responda:</p> <p>a) Como você analisa esta iniciativa de doação de alimentos realizada pelo MST neste momento em todo país?</p> <p>b) Por que a reforma agrária é tão importante em um país como o Brasil? Já que este é o quinto em extensão territorial do mundo?</p>
Onde encontro o conteúdo	<p>BEZERRA, José. Acampamentos e assentamentos do MST doam 35 toneladas de alimentos no Paraná. Disponível em:<https://mst.org.br/2020/04/16/acampamentos-e-assentamentos-do-mst-doam-35-toneladas-de-alimentos-no-parana/>Acesso em: 17.Abr.2020.</p>
Objetivo	<p>Compreender como os movimentos sociais atuam e suas ações frente aos problemas sociais.</p>
Depois da atividade	<p>Agora é hora de usar seu caderno, bloco de notas ou até mesmo o celular para gravar um vídeo, um áudio e contando para todos os seus conhecidos o que você descobriu sobre o conteúdo estudado.</p>

Data: 07/05/2020

9h às 10h

Sociologia

Tema: Cidadania

Atividade

Leia os textos a seguir atentamente.

TEXTO 1

O que é cidadania?

Em síntese, podemos conceituar cidadania como um conjunto de ações reivindicatórias cujo direcionamento é voltado para interesse da coletividade. É uma prática que busca melhorar a convivência, qualidade de vida e harmonizar a relação das pessoas que vivem na cidade, por isso a associação do termo com cidadania. Ela implica num aprendizado e aperfeiçoamento progressivo das práticas sociais para além das relações de consumos naturalizadas na sociedade capitalista.

Grosso modo, o termo “cidadania” remete ao sujeito que vive na cidade e compartilha parte da sua vida pessoal no espaço público. Originalmente, “cidadania” nos remete à vida na *polis* grega. Do latim, o termo tem origem na palavra *civita*, espécie de coletivo de cidadãos os quais formam o estado, o governo ou pátria.

Figura 01



Disponível

em: <https://www.cafecomsociologia.com/o-que-e-cidadania/> Acesso em 15.abr.2020.

O conceito mais comum cidadania diz respeito a sujeito que “cumpre seus deveres e usufrui seus direitos”. O objetivo desse texto é discutir as limitações desse último conceito.

Se cidadão é o indivíduo que mora na polis ele precisa ser reconhecido como tal. Na antiga Atenas, por exemplo, o cidadão era um adjetivo extremamente restritivo, cujo conjunto englobava homens livres, maiores de dezesseis anos e nascidos em Atenas.

Na contemporaneidade, cidadão diz respeito ao indivíduo que é reconhecido formalmente pelo Estado; não somente pelo registro de nascimento. Porém é preciso ter cuidado para não confundir este conceito com as soluções individualistas propagadas pelo próprio sistema de competição hoje vigente: ou seja, o indivíduo que prefere pagar pela própria segurança em um condomínio fechado ou contratando segurança particular, não exigindo que o poder público exerça seu papel de legítimo detentor do poder policial e da segurança pública.

Um dos grandes problemas para o exercício cidadão em nossa sociedade é exatamente o individualismo incentivado pela sociedade de consumo e pelo neoliberalismo. Ao nos preocuparmos apenas com nós mesmos, ao abandonar a defesa da coletividade, estamos enfraquecendo a cidadania em nosso país, assim como nossos próprios direitos.

SILVA, Maciel Henrique; SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. Editora Contexto, 2010. p. 50.

Disponível em: <<https://www.cafecomsociologia.com/o-que-e-cidadania/>> Acesso em: 15.abr. 2020

TEXTO 2
Pacato Cidadão
Skank

*Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...
E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...
Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...
E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...
Pra que tanta TV
Tanto tempo pra perder
Qualquer coisa que se queira
Saber querer
Tudo bem, dissipação
De vez em quando é "bão"
Misturar o brasileiro
Aaaaai!
Com alemão
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...
Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...*

*E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...
Pra que tanta sujeira
Nas ruas e nos rios
Qualquer coisa que se suje
Tem que limpar
Se você não gosta dele
Diga logo a verdade
Sem perder a cabeça
Sem perder a amizade...
Pacato Cidadão!
É o Pacato da civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da civilização...
Oh! Pacato Cidadão!
Eu te chamei a atenção
Não foi à toa, não
C'est fini la utopia
Mas a guerra todo dia
Dia a dia, não...
E tracei a vida inteira
Planos tão incríveis
Tramo a luz do sol
Apoiado em poesia
E em tecnologia
Agora à luz do sol...
Consertar o rádio
E o casamento é
Corre a felicidade
No asfalto cinzento
Se abolir a escravidão
Do caboclo brasileiro
Numa mão educação
Na outra dinheiro...
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização
Pacato Cidadão!
É o Pacato da Civilização...(2x)
Pacato Cidadão!
É o Pacato
Da Civilização! Da Civilização!*

	<p>Agora é sua vez! Responda as questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> A letra da música “Pacato Cidadão”, da banda Skank, faz alusão a um típico cidadão. Como podemos caracterizar esse tipo de cidadão na sociedade atual? Você se encaixa no perfil do cidadão exposto nesta música? Por que? Você se considera um cidadão? Qual é sua visão de um cidadão ideal? Elabore uma crítica à cidadania do “Pacato Cidadão”. <p>Disponível em: https://ellenensinodesociologia.blogspot.com/2015/01/atividades-de-sociologia-para-sala-de.html Acesso em: 28 mar. 2020.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Você encontra este assunto em seu livro didático ou em: CAMPOS, Nelson. Pelos caminhos da Sociologia. 2 ed. Volume Único. Fortaleza: Smile Editorial, 2009. p.43-62. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2011. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. 2ed. São Paulo: Atual, 2000. Na Internet: Se se possível, assista ao clipe da Pacato Cidadão do grupo Skank Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qq1VvRQ4sgc Acesso em: 15 abr.2020. Leia, se possível, os materiais indicados: Cidadania para além de direitos e deveres. Disponível em: https://www.cafecomsociologia.com/cidadania-para-alem-de-direitos-e-deveres/ Acesso em: 15 abr.2020. Art. 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 15 abr.2020. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/geografia/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.htm. Acesso em: 15 abr.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Conscientizar da importância de desenvolver a cidadania com coerência na sociedade contemporânea.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de usar seu caderno ou folha de papel para construir uma charge para o “Pacato Cidadão” discutido nesta atividade. Abaixo segue modelo de uma charge:</p> <p>Figura 02 - Modelo de Charge Disponível em: http://paduacampos.com.br/2012/2018/04/26/charge-desse-modelo-5/. Acesso em: 15.abr.2020.</p>

Em seguida pegue seu celular para gravar um vídeo, um áudio ou seu caderno para escrever um texto contando para todos os seus conhecidos sobre o que você descobriu sobre o conteúdo estudado. Não se esqueça de **socializar a charge** elaborada nesta atividade!



Pronto! Agora poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.

Data: 08/05/2020

9h às 10h

História

Tema: Emancipação política do Brasil

Atividade

Leia com atenção os textos 1 e 2, a seguir. Caso tenha acesso à Internet, assista ao vídeo intitulado, **Independência do Brasil**, conforme link disponibilizado no espaço **“Onde encontro o conteúdo”**.

TEXTO 1

Processo de independência do Brasil

O processo de independência do Brasil aconteceu, de fato, durante a regência de Pedro de Alcântara no Brasil. As Cortes portuguesas (instituição surgida com a Revolução do Porto) tomaram algumas medidas que foram bastante impopulares aqui, como a exigência de transferência das principais instituições criadas durante o Período Joanino para Portugal, o envio de mais tropas para o Rio de Janeiro e a exigência de retorno do príncipe regente para Portugal.

Essas medidas junto com a intransigência dos portugueses, no decorrer das negociações com representantes brasileiros, e do tratamento desrespeitoso em relação ao Brasil fizeram com que a resistência dos brasileiros com os portugueses aumentasse, e reforçou a ideia de separação em alguns locais do Brasil, como no Rio de Janeiro. A exigência de retorno de D. Pedro para Portugal resultou em uma reação instantânea no Brasil.

Em dezembro de 1821, chegou a ordem exigindo o retorno de D. Pedro para Portugal e a reação decorreu da criação do Clube da Resistência. Em janeiro de 1822, durante uma audiência do Senado, um documento com mais de 8 mil assinaturas foi entregue a D. Pedro. Esse documento exigia a permanência do príncipe regente no Brasil.

Supostamente motivado por isso, D. Pedro disse palavras que entraram para a história do país: “Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto; diga ao povo que fico” |3|. Os historiadores não sabem ao certo se essas palavras foram mesmo ditas por D. Pedro. De toda forma, esse acontecimento marcou o Dia do Fico. Apesar disso, os historiadores afirmam que em janeiro de 1822 ainda não havia um desejo em muitos de permanecer o vínculo com Portugal. A sucessão dos acontecimentos nos meses seguintes foram responsáveis por incitar o Brasil à ruptura com Portugal, uma vez que, como mencionado, isso não era certo em janeiro de 1822. Ao longo do processo de independência, duas pessoas tiveram grande influência na tomada de decisões de D. Pedro: sua esposa, Maria Leopoldina, e José Bonifácio de Andrada e Silva.

O rompimento ficou cada vez mais evidente com algumas medidas aprovadas no Brasil. Em maio de 1822, foi decretado o “Cumpra-se”, medida que determinava que as leis e as ordens decretadas em Portugal só teriam validade no Brasil com o aval do príncipe regente. No mês seguinte, em junho, foi determinada a convocação de eleição para a formação de uma Assembleia Constituinte no Brasil.

Essas medidas reforçavam a progressiva separação entre Brasil e Portugal, uma vez que as ordens de Portugal já não teriam validade aqui conforme determinava o “Cumpra-se” e, além disso, esboçava-se a elaboração de uma nova Constituição para o país com a convocação de uma Constituinte.

A relação das Cortes portuguesas com as autoridades brasileiras permaneceu irreconciliável e prejudicial aos interesses dos brasileiros. Em 28 de agosto de 1822, ordens de Lisboa chegaram ao Brasil com a mensagem que o retorno de D. Pedro para Portugal deveria ser imediato. Além disso, anunciava-se o fim de uma série de medidas em vigor no Brasil e tidas pelos portugueses como “privilégios” e os ministros de D. Pedro eram acusados de traição.

A ordem, lida por Maria Leopoldina, a convenceu da necessidade do rompimento com Portugal e, em 2 de setembro, organizou uma sessão extraordinária, assinou uma declaração de independência e a enviou para D. Pedro que estava em viagem a São Paulo. O mensageiro, chamado Paulo Bregaro, alcançou a comitiva de D. Pedro, na altura de São Paulo, quando estavam próximos ao Rio Ipiranga.

Na ocasião, D. Pedro I estava sofrendo de problemas intestinais (que não se sabe sua origem específica). O príncipe regente leu todas as notícias e ratificou a ordem de independência com um grito às margens do Rio Ipiranga, conforme registrado na história oficial. Atualmente, os historiadores não têm evidência que comprovem o grito do Ipiranga.

O 7 de setembro não encerrou o processo de independência do Brasil. Esse processo seguiu-se com uma guerra de independência e nos meses seguintes acontecimentos importantes aconteceram, como a Aclamação de D. Pedro como imperador do Brasil, no dia 12 de outubro, e sua coroação que aconteceu no dia 1º de dezembro.

Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm>> Acesso em 18.abr.2020. (Adaptado).

TEXTO 2

Guerra de independência do Brasil

Diferente do que muitos acreditam, a independência do Brasil não foi pacífica. Com a declaração da independência, uma série de regiões no Brasil demonstrou sua insatisfação e rebelou-se contra o processo de independência. Eram movimentos “não adesistas”, isto é, movimentos que eclodiram nas províncias que não aderiram ao processo de independência e que se mantiveram leais a Portugal.

Os quatro grandes centros da resistência contra a independência do Brasil aconteceram nas seguintes províncias: Pará, Bahia, Maranhão e Cisplatina (atual Uruguai). Aconteceram campanhas militares nessas localidades e os combates contra as forças que não aderiram à independência estenderam-se até 1824.

Consequências da independência do Brasil

Entre as consequências do processo de independência do Brasil, podem ser mencionados:

- Surgimento do Brasil enquanto nação independente;
- Construção da nacionalidade “brasileira”;
- Estabelecimento de uma monarquia nas Américas (a única no continente junto da haitiana e mexicana);
- Endividamento do Brasil por meio de um pagamento de 2 milhões de libras como indenização aos portugueses.

	<p> 1 CASTRO, Chico. A Noite das Garrafadas. Brasília: Senado Federal, 2013, p. 33 e 34. 2 SCHWARCZ, Lilia Moritz e STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 189. 3 Idem, p. 212.</p> <p>Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/guerras-independencia.htm>. Acesso em 18.abr.2020. (Adaptado).</p> <p>Agora, observe atentamente as Figuras 1 e 2.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Figura 1 - Proclamação da Independência. MOREAUX, F. R.</p>  <p>Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/stj/wp-content/uploads/2015/03/Moreaux_proclama%C3%A7%C3%A3o-2.jpg> Acesso em: 18 abr.2020.</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Figura 2 - Coroação de D. Pedro I. Óleo sobre tela de Jean-Baptiste Debret, de 1828</p>  <p>Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/37/ae/99/37ae99bf22938b4546c284926286caa1.jpg> Acesso em: 18 abr. 2020.</p> </div> </div> <p>Não podemos esquecer que D. Pedro, filho de D. João VI, representou importante papel no processo de emancipação brasileira. Com o retorno da família real a Portugal, D. Pedro permaneceu no Brasil como príncipe regente.</p> <p>Após observar, atentamente as Figuras 1 e 2, pois elas apresentam D. Pedro em duas situações importantes no Brasil, compare e comente o momento histórico que cada uma delas respectivamente representa, utilize os textos 1 e 2 como subsídio, além de seu livro didático!</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Texto 01 - Processo de independência do Brasil. <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/independencia-brasil.htm> Acesso em 18.abr.2020. (Adaptado). Texto 02 - Guerra de independência do Brasil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/guerras-independencia.htm> Acesso em 18.abr.2020. (Adaptado). Vídeo 01: Independência do Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vsvmee732T8> Acesso em 26.abr.2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Identificar os movimentos de Independência no Brasil, enfatizando as especificidades das ideias liberais e as diferenças de interesses das elites nacionais.</p>
<p>Depois da atividade</p>	<p>Agora é hora de usar seu caderno ou bloco de notas para registrar suas respostas. Em seguida, grave e poste um pequeno vídeo, onde você resume o resultado de suas pesquisas e análises. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 08/05/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: Construindo e refletindo sobre valores

Atividade

Leia atentamente o texto abaixo.

TEXTO
AS TRÊS PENEIRAS

Um rapaz procurou Sócrates e disse-lhe que precisava contar-lhe algo sobre alguém.

Sócrates ergueu os olhos do livro que estava lendo e perguntou:

– O que você vai me contar já passou pelas três peneiras?

– Três peneiras? – indagou o rapaz.

– Sim! A primeira peneira é a VERDADE. O que você quer me contar dos outros é um fato? Caso tenha ouvido falar, a coisa deve morrer aqui mesmo. Suponhamos que seja verdade. Deve, então, passar pela segunda peneira: a BONDADE. O que você vai contar é uma coisa boa? Ajuda a construir ou destruir o caminho, a fama do próximo? Se o que você quer contar é verdade e é coisa boa, deverá passar ainda pela terceira peneira: a NECESSIDADE. Convém contar? Resolve alguma coisa? Ajuda a comunidade? Pode melhorar o planeta?

Arremata Sócrates:

– Se passou pelas três peneiras, conte!!! Tanto eu, como você e seu irmão iremos nos beneficiar. Caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para envenenar o ambiente e fomentar a discórdia entre irmãos, colegas do planeta.

Disponível em: <<https://www.refletirpararefletir.com.br/textos-reflexivos>>.

Acesso em: 20.abr. 2020.

Agora responda às questões propostas nesta atividade!

- 1) Nas atuais circunstâncias, onde a tecnologia está constante em nossas vidas, quando você recebe uma mensagem das mídias sociais, procura saber a fonte da informação antes de encaminhar? Justifique em detalhes a sua resposta.
- 2) Relate um fato que você já vivenciou ou que tenha sido vivenciado por alguém, sobre ter sido vítima de uma fofoca. Justifique em detalhes a sua resposta.

Onde encontro o conteúdo

Texto 01 - As Três Peneiras de Sócrates.

Disponível em: <<https://www.refletirpararefletir.com.br/textos-reflexivos>>

Acesso em: 20.abr. 2020.

Objetivo

Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente, bem como, que cada um deve assumir a responsabilidade pelas escolhas que faz em sua vida.

Depois da atividade

Agora é hora de usar seu caderno ou bloco de notas, a fim de registrar as suas respostas. Em seguida, grave e poste um pequeno vídeo, onde você resume o resultado de suas reflexões e conclusões sobre a veracidade de dados e informações socializados nas redes sociais.

Pronto! Agora poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia